



MELANOMA DE ÍRIS EM FELINOS: REVISÃO DE ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS

Autor(res)

Juliana Correa Bernardes
Isadora Midori Kono

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UP - UNIVERSIDADE POSITIVO

Introdução

O melanoma de íris é a neoplasia melanocítica mais frequente do trato uveal em felinos, caracterizando-se por aumento progressivo da pigmentação iriana, heterocromia e nódulos pigmentados (Dubielzig, 1990; Kayes & Blacklock, 2022). A etiologia ainda não é completamente esclarecida, mas fatores genéticos, predisposição racial e exposição a estímulos ambientais podem contribuir para o desenvolvimento da doença (Conceição et al., 2010). O diagnóstico precoce é fundamental para reduzir risco de invasão local e metástase, sendo realizado por exame oftalmológico detalhado, tonometria, ultrassonografia ocular e, mais recentemente, tomografia de coerência óptica (OCT) (Gelatt et al., 2021; Goto & Kobayashi, 2024). A caracterização histopatológica e imunohistoquímica, incluindo marcadores como SOX-10 e TRP-1, permite confirmação diagnóstica e avaliação prognóstica (Orlandi et al., 2024).

Objetivo

Analisar, por meio de revisão de literatura, o melanoma de íris em felinos, abordando seus aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e perspectivas futuras, de modo a fornecer subsídios para o manejo clínico e o desenvolvimento de pesquisas na área.

Material e Métodos

Realizou-se revisão bibliográfica de artigos científicos e livros especializados publicados entre 1990 e 2024, obtidos em bases como PubMed, SciELO e MDPI, utilizando os descritores: "feline iris melanoma", "ocular neoplasia cats", "uveal melanoma". Foram incluídos estudos sobre epidemiologia, diagnóstico clínico e laboratorial, técnicas de imagem, abordagem cirúrgica e terapias conservadoras. Excluíram-se publicações sem revisão por pares ou com foco exclusivo em outras espécies. A síntese crítica enfatizou características clínicas, métodos diagnósticos modernos e estratégias terapêuticas atuais, integrando evidências para suporte ao manejo clínico.

Resultados e Discussão

O melanoma iriano felino manifesta-se frequentemente como pigmentação progressiva da íris, heterocromia e nódulos pigmentados, podendo levar a complicações como glaucoma secundário e atrofia ocular (Featherstone et al., 2019; Lamagna et al., 2019). O diagnóstico baseia-se na avaliação clínica, tonometria, gonioscopia,



ultrassonografia ocular e OCT, sendo esta última útil no estadiamento preciso das lesões (Komatsu et al., 2024; Goto & Kobayashi, 2024). Biópsia iriana, embora seletiva, confirma o diagnóstico histopatológico e permite imunohistoquímica com SOX-10 e TRP-1, diferenciando melanomas de outras neoplasias pigmentadas (Orlandi et al., 2024).

Terapias conservadoras incluem laser de diodo para reduzir a progressão da pigmentação sem comprometer a visão, com segurança documentada em grandes coortes felinas (Fuchs et al., 2024). Casos avançados ou com risco de metástase podem necessitar enucleação, associada a prognóstico geralmente reservado para lesões extensas ou invasivas (Guimarães et al., 2021; Kayes & Blacklock, 2022). Estudos recentes destacam avanços na compreensão molecular e genética do melanoma uveal, sugerindo futuras abordagens terapêuticas direcionadas e imunomoduladoras (Kayes & Blacklock, 2022). A detecção precoce e o manejo individualizado permanecem cruciais para preservação da função ocular e controle da doença.

Conclusão

O melanoma de íris felino é neoplasia relevante, com potencial de invasão e complicações sistêmicas. Diagnóstico precoce, monitoramento rigoroso e terapias individualizadas, incluindo técnicas a laser e enucleação, são essenciais, com perspectivas promissoras para abordagens moleculares e imunoterapêuticas.

Referências

1. CONCEIÇÃO, L. F. da et al. Considerations about ocular neoplasia of dogs and cats. *Ciência Rural*, v. 40, n. 10, p. 2235–2242, 2010.
2. DUBIELZIG, R. R. Ocular Neoplasia in Small Animals. *Vet Clin North Am Small Anim Pract*, v. 20, n. 3, p. 837–848, 1990.
3. FEATHERSTONE, H. J. et al. Iris biopsy to investigate feline iris hyperpigmentation. *Vet Ophthalmol*, v. 23, n. 2, p. 269–276, 2019.
4. FUCHS, A. A. et al. Diode laser ablation of progressive pigmented iris lesions in cats. *J Am Vet Med Assoc*, v. 262, n. 1, p. 117–124, 2024.
5. GELATT, K. N. et al. *Veterinary ophthalmology*. 6. ed., Wiley-Blackwell, 2021.
6. GOTO, H.; KOBAYASHI, Y. Optical coherence tomography for staging iris pigmented lesions in cats. *Vet Sci*, v. 11, n. 6, p. 261, 2024.
7. GUIMARÃES, T. et al. Current therapeutics and future perspectives to ocular melanocytic neoplasms. *Bioengineering*, v. 8, n. 12, p. 225, 2021.
8. KAYES, D.; BLACKLOCK, B. Feline uveal melanoma review. *Vet Sci*, v. 9, n. 2, p. 46, 2022.
9. LAMAGNA, B. et al. Iris melanoma associated with unilateral phthisis bulbi in a domestic shorthair cat. *Vet Q*, v. 39, n. 1, p. 131–135, 2019.
10. ORLANDI, M. et al. SOX-10 and TRP-1 expression in feline ocular and nonocular melanomas. *Vet Pathol*, v. 61, n. 5, p. 712–720, 2024.